

DISCALCULIA: TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA MATEMÁTICA E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

Gicele Santos da Silva¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644>

<https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de Aprendizagem. O Papel do Professor. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.11

INTRODUÇÃO

O presente Estudo apresenta como tema central a Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática, com a finalidade de conceituá-la e caracterizá-la, diferenciando-a de outras dificuldades de aprendizagem que se apresentam no âmbito escolar. E ainda, discute sobre os desafios do Professor no processo de aprendizagem de alunos que apresentam tal distúrbio.

A Discalculia é um distúrbio de aprendizagem que se apresenta como a incapacidade em obter habilidades em matemática, afetando cerca de 4% a 6% da população (Campos, 2014).

Para entender melhor o conceito da Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática, Campos (2014, p.19), define que: “[...] distúrbio é um conflito, uma desordem, uma agitação que pode ser produzida por uma disfunção”. Sendo assim, compreende-se que um Distúrbio é uma desordem neurológica hereditária, ou seja, que já nasce com a criança.

Percebe-se que a educação atualmente exige cada vez mais de Profissionais de Educação capacitados para atender a demanda de crianças e jovens com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Nesse sentido, o papel do Professor torna-se relevante ao ensinar um aluno Discalcúlico, uma vez que nem sempre ele consegue identificar e ter a real compreensão deste distúrbio. É neste contexto, que o Estudo busca identificar os desafios na aprendizagem do aluno com Discalculia.

A Discalculia é um transtorno específico de aprendizagem caracterizado pela dificuldade persistente para entender os números, o que pode levar a criança a ter dificuldade de aprender matemática e entender cálculos simples, como somar, ou subtrair valores,

ou compreender quais os números que são maiores ou menores. O Estudo apresentado se justifica pelas dificuldades geradas pela Discalculia, aos indivíduos, e os possíveis prejuízos na vida adulta. É de conhecimento, que são inúmeras as dificuldades dos alunos, relacionadas à capacidade de resolver problemas matemáticos e a certas habilidades com cálculos, tornando uma necessidade crescente ter um conhecimento maior sobre possíveis Transtornos, que possam afetar a aprendizagem, em idade escolar.

A Disciplina de Matemática constitui uma ferramenta de extrema importância para o indivíduo, em termos de sociedade e de sobrevivência, pois a necessidade de lidar com os números e realizar cálculos está presente na prática do dia a dia. Como, por exemplo: a compra diária de pão ou lanche, ou quando o indivíduo verifica se dispõe de dinheiro suficiente para o pagamento das contas da família. Ou seja, é preciso calcular. O mesmo ocorre com o raciocínio exigido para saber as horas e pagar a passagem do ônibus. Todos estão envolvidos em situações que exigem pensamentos matemáticos.

Na concepção de Garcíá (1998), inseguro devido à sua limitação, o Discalcúlico geralmente tem medo de enfrentar novas experiências de aprendizagem por não acreditar em sua capacidade de evoluir. Pode também apresentar comportamento inadequado, tornando-se agressivo, apático ou desinteressado. Fragoso Neto (2007) afirma que os Pais, os Professores e até colegas correm o risco de abalar ainda mais a autoestima do Discalcúlico, com críticas e punições, por não saberem o que se passa com ela.

Embora ainda não seja conhecida sua causa específica, a Discalculia está muitas vezes associada a outros problemas de concentração e compreensão, como: Dislexia; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno do Processamento Sensorial (TPS). Ainda que seja um assunto bastante interessante e pertinente, há que se observar a pouca quantidade de pesquisas relacionadas ao assunto.

Dada a importância do assunto, considera-se poder contribuir com os Professores e Profissionais da Área de Educação, sobretudo na Educação Matemática, de maneira que se possa dar a devida atenção, aos alunos, que apresentem tais características, identificando-os e intervindo pedagogicamente, procurando auxiliá-los com a criação de estratégias de estudo que lhes permitam o sucesso acadêmico e uma qualidade de vida.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O estudo tem por objetivo geral desenvolver um referencial teórico que auxilie os Professores a compreenderem o Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática e os elementos que dificultam a capacidade do pensamento lógico exigido no ensino da matemática. E como objetivos específicos: Conceituar e caracterizar o Transtorno de Aprendizagem Discalculia; Analisar os sintomas; Detalhar a forma de trabalho pedagógico, com crianças Discalcúlicas. Os

objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: No desenvolver do processo educativo, em sala de aula, como reconhecer o aluno com Discalculia, o seu diagnóstico e qual ação do Professor e da Família, para buscar oportunidades de auxiliá-lo, em uma evolução na aprendizagem da matemática?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa exploratória e descritiva, partindo do preconizado pela revisão bibliográfica, objetivando o nivelamento dos conhecimentos e a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e na sua contribuição. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre outubro a dezembro de 2023. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros baseando-se principalmente nos Autores Campos (2014), Johnson e Myklebust (1983), Oliver (2012) e Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006), dedicados a temática abordada.

A questão que orientou a busca pelo material para pesquisa foi: Como reconhecer o aluno com Discalculia, e qual a ação do Professor, para buscar oportunidades de auxiliá-lo, em uma evolução na aprendizagem da matemática? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Por meio desse levantamento, foi possível perceber que as pesquisas sobre a Discalculia e os desafios do Professor diante deste distúrbio, ainda é um tema pouco explorado, se comparado a outros distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa, metodologicamente, busca oferecer uma clareza da importância em conhecer a Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática a, discutindo sobre o papel e os desafios do professor ao trabalhar com este distúrbio de aprendizagem.

As pesquisas descritivas para Triviños (1987, p. 109): “O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental”.

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo que os números sempre estiveram presentes no cotidiano do homem desde a antiguidade, como uma forma de ajudar nas práticas de trabalho e registro diário, certifica-se que a compreensão matemática é necessária e até mesmo essencial para diversas situações do dia a dia, como por exemplo: Verificar as horas; Registrar números telefônicos; Consultar o calendário; Contar o dinheiro, entre várias outras práticas. Diferente de dificuldades matemáticas pontuais que se apresentam na aprendizagem e comuns ao longo da vida escolar de qualquer pessoa, a criança com Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática é incapaz de: Visualizar conjuntos de objetos dentro de um conjunto maior; Conservar e compreender quantidades; Assimilar os sinais matemáticos (adição, subtração, multiplicação e divisão); Sequenciar e classificar números; Montar operações; Entender os princípios de medida; Sequenciar e concretizar os passos das operações matemáticas; Estabelecer correspondência; Compreender números cardinais e ordinais (Campos, 2014, p. 29).

Desse modo, é possível perceber que a criança que apresenta esse Distúrbio não consegue compreender nenhum tipo de conceito matemático, mesmo sendo ele básico. Certifica-se que deve distinguir as dificuldades de aprendizagem com o distúrbio, desta forma, Oliver (2008, p. 85), relata que: “[...] primeiramente é preciso distinguir a Discalculia da simples dificuldade no aprendizado da matemática, que afeta a maioria dos estudantes e que geralmente é gerada pela deficiência do próprio sistema de Ensino”.

Sob o ponto de vista de Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006, p. 297) sinaliza o fato de que a Discalculia ainda é pouco estudada: “[...] as pesquisas e as publicações sobre os distúrbios de aprendizado da leitura e escrita se avolumaram nas últimas décadas, no entanto, as dificuldades em matemática são menos estudadas e os neurologistas têm lhes dado pouca atenção, mantendo-se afastados do tema”.

Assim, deve diferenciar-se a criança que possui dificuldades em matemática da que apresenta o Distúrbio da Discalculia, uma vez que certas dificuldades em matemática, que se apresentam em sala de aula, podem estar relacionadas com a prática escolar e não com a Discalculia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível constatar que a Discalculia - Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática é um distúrbio que afeta o desempenho das habilidades matemáticas da criança, sendo um assunto pouco estudado pelos pesquisadores. É de conhecimento que alguns Professores, ainda não conhecem plenamente este Distúrbio, que muitas vezes é colocado como apenas dificuldades em matemática ou desinteresse por parte do aluno.

Vale ressaltar que os Docentes, em sua formação inicial em Pedagogia, não recebem muitos detalhes e informações consistentes e aprofundadas sobre a Discalculia, o que só é desenvolvido na Graduação em Psicopedagogia, ou em Pós-graduações específicas, dificultando, assim, suas práticas de ensino para o desenvolvimento matemático do aluno com Discalculia. Desta forma, o Docente é um mediador da aprendizagem da criança/aluno Discalcúlico e faz-se necessário o acompanhamento de uma Equipe Multidisciplinar nesse processo, para que venha se obter avanços construtivos para com este aluno. É importante o Professor manter-se atualizado, com um aprimoramento contínuo e atento, na busca de meios e ferramentas pedagógicas, com foco em auxiliar o seu aluno, planejando metodologias diferenciadas e sobretudo, sabendo que a criança Discalcúlica precisa relacionar ações do seu cotidiano com a matemática, para que venha ter algum sentido para ela, qualificando assim, a sua qualidade de vida pessoal e acadêmica.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ana Maria Antunes de. **Discalculia: Superando as Dificuldades em Aprender Matemática**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

JOHNSON, Doris June; MYKLEBUST, Helmer Rudolph. **Distúrbios de Aprendizagem, Princípios e Práticas Educacionais**. São Paulo: Editora Pioneira/ Edusp, 1983.

OLIVER, Lou de. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtorno de Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.